

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado Class.: 17.11

Data: 17.11.84 Pg.:

**Novos apelos ao Governador para
que mande esclarecer atentado**

Três parlamentares gaúchos — deputados estaduais José Sartori e Carlos Araújo e o vereador de Porto Alegre, Caió Lustosa —, nove entidades civis e a Igreja Metodista desse Estado solicitaram “urgentes providências” ao Governador Esperidião Amin, “no sentido de apurar a tentativa de homicídio contra o missionário leigo Wilmar Rocha D’Angelis, ocorrida em 16 de outubro, em Chapecó. Wilmar é membro da Cimi — Conselho Indianista Missionário e recebeu cinco tiros no seu carro.

No telex enviado ao governador, as entidades — entre elas a Comissão

dos Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, Associação Nacional de Apoio ao Índio, Sindicato dos Trabalhadores e outras — advertem que “a polícia local chegou a remeter inquerito ao Judiciário sem sequer apontar indiciados e sem perícia balística, necessitando de rigorosa orientação para se dedicar reais esclarecimentos sobre os autores do delito”. A nota declara que “levantamos suspeição sobre o Delegado Regional, vinculado a grupos opostos aos direitos indígenas e à ação da Igreja”.

Os cinco tiros que atingiram o carro do missionário, segundo a Cimi, devem ter partido de colonos que se negam a aceitar a desapropriação de terras que servirão para o assentamento de reservas indígenas, defendida pelos órgãos religiosos. Ao final, os representantes das entidades gaúchas reivindicam que Amin “ordene determinações para que o Sul do país não se veja na situação de outras regiões, onde grassam impunidades assassinos e violências e arbitrariedades contra missionários, líderes sindicais, camponeses, trabalhadores e advogados”.